



1290001187



FE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINA TCC/UNICAMP R618e  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Cláudia Valéria Perez Rodrigues

**ÉTICA NA ESCOLA: DOS PCNS À PRÁTICA EDUCATIVA**

CAMPINAS  
2003

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

200402069

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Cláudia Valéria Perez Rodrigues

**ÉTICA NA ESCOLA: DOS PCNS À PRÁTICA EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Laudinor Goergen.

CAMPINAS  
2003

© by Cláudia Valéria Perez Rodrigues, 2003.

UNIDADE.....	FE.....
Nº CHAMADA:	
TCC/Unicamp	
2018e	
V:.....EX:.....	
TOMBO: 1187	
PROC.: 117/04	
C:.....D: x	
PREÇO: 11,00	
DATA: 17/02/04	
Nº CPD: mbnd 319119	

**Catálogo na Publicação elaborada pela biblioteca  
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Bibliotecário: Rosemary Passos - CRB-8º/5751

R618e	Rodrigues, Cláudia Valéria Perez. Ética na escola : dos PCNs à prática educativa / Cláudia Valéria Perez Rodrigues . – Campinas, SP: [s.n.], 2003.
	Orientador : Pedro Laudinor Goergen. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
	1. Ética. 2. Escolas. 3. Professor. 4. Proposta curricular. 5. Temas transversais. I. Goergen, Pedro L. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
	03-0203-BFE

## **Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Pedro Laudinor Goergen  
Orientador

---

Prof. Dr. Ulisses Araújo  
Segundo Leitor

## Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, principalmente aos meus pais, Carlos e Elisabeth, pelo apoio, compreensão, amor e carinho.

## **Agradecimentos**

Agradeço este trabalho ao meu orientador Pedro Laudinor Goergen, e peço desculpas se algum momento não rendi o suficiente.

Agradeço ao Professor Ulisses Araújo, por ter aceitado o convite para segundo leitor, e pelas sugestões neste trabalho.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a elaboração deste trabalho.

Agradeço às minhas amigas Cynthia e Jaqueline que sempre estiveram ao meu lado durante a elaboração deste trabalho, colaborando com textos, livros e opinando no decorrer do trabalho.

Agradeço às minhas amigas Rochelle e Selma, pela força durante estes anos de faculdade.

Agradeço ao Gabriel, meu namorado, pela ajuda, paciência e compreensão, principalmente durante o período final deste trabalho.

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância dada ao tema ética na educação atual. Para isso, faz-se uma introdução do tema, passando por Sócrates e Platão, até autores da Ética Contemporânea, como Karl Marx. Ética e moral, embora tratados como sinônimos, possuem diferentes conceitos que também serão destacados no decorrer do texto. O trabalho traz, em seu segundo capítulo, uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento elaborado pelo governo para auxiliar os professores em seu trabalho, e uma análise da Ética como Tema Transversal. Em seguida, foram feitas entrevistas com algumas professoras de duas escolas municipais de Vinhedo, para verificar como é o trabalho dessas profissionais com os PCNs e qual a importância dada por elas, em suas práticas, ao tema ética. O terceiro capítulo consiste na descrição do trabalho feito com as professoras nas escolas (as entrevistas). No capítulo final, é feita uma análise das entrevistas, com base na teoria, e são destacados alguns pontos em comum entre as falas das professoras, além de serem levantados importantes aspectos sobre o tema estudado que necessitam de mudanças.

## Sumário

1. Introdução.....	02
2. Ética e Moral – Definições de Conceitos.....	05
2.1 Ética e História.....	08
3. Parâmetros Curriculares Nacionais.....	16
3.1 A Ética nos Temas Transversais.....	21
3.2 A Ética como Tema Transversal.....	26
4. Trabalho de Campo.....	30
4.1 Metodologia.....	30
4.2 Procedimento de Coleta de dados.....	31
5. Análise dos dados e Considerações Finais.....	41
6. Referências Bibliográficas.....	45

## 1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, as sociedades e os homens que as compõem mudam, porém a preocupação com a educação moral, segundo SILVA (1988) remonta à Antiguidade clássica. Pode-se localizar essa preocupação, de modo claro e explícito, desde Sócrates, pelo menos. Para SILVA, o filósofo ateniense indica sempre a necessidade de valores éticos universais e absolutos, apreensíveis pela razão humana, através das formulações conceituais. Sócrates acreditava que só o homem sabe o que faz antes mesmo de fazê-lo. Sendo assim, o homem age em função dos valores, se conduz com o conhecimento dos fins, tão somente ele possui os objetivos da sua escolha. O essencial para Sócrates: os valores, o melhor e o mais justo, o bem e a justiça.

SILVA continua com a mesma linha de pensamento, afirmando que Platão, por sua vez, dá continuidade à apreensão axiológica de Sócrates, quando faz de sua Teoria das Idéias uma teoria dos valores. As Idéias de Platão são essencialmente idéias de valores.

A filosofia deste período trabalhou com as categorias axiológicas considerando-as sempre isoladamente, não demonstrando ainda qualquer preocupação sistematizadora. Nunca se cuidou de articular a rede dos valores como se procurou fazer a partir da segunda metade do século XIX.

É indispensável a reflexão axiológica por existir a crença de que o projeto educativo implica em várias ordens e níveis de significações, relacionamentos e atribuições de valores.

A principal tarefa da educação é a formação ética de seus cidadãos que, numa democracia, supõe a construção por parte de cada um, das condições a partir das quais ele poderá participar plenamente da vida comum, deliberando e refletindo sobre o que é felicidade de todos. (VALLE, 2001)

A escolha do objeto desta pesquisa foi definida a partir das observações de estágio. O que muitos alunos aprendem na escola, com seus professores ou no

próprio convívio escolar, se reflete não só em sala de aula, mas em toda sua vida social fora da escola, através de suas ações e atitudes. *A função da escola é desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la.* (PCN vol. 08, 2000: 27).

O objeto desta pesquisa é o estudo da ética nas escolas. O ponto de partida da pesquisa foi a leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Temas Transversais, a análise dos mesmos e a pesquisa da prática pedagógica, através de entrevistas com professores, buscando saber sua preocupação e contribuição para a formação moral de seus alunos. Dos PCNs de Temas Transversais foram destacados os pontos mais importantes e objetivos referentes ao tema ética e seus conteúdos a serem trabalhados no segundo ciclo do ensino Fundamental.

Desejou-se saber como esses educadores trabalhavam os conteúdos relacionados à ética com seus alunos e qual a importância dada ao tema. Será que os temas transversais, em especial a ética, fazem parte dos conteúdos dados por esses professores?

Na realidade, nunca deixamos de nos ocupar da formação moral dos alunos e alunas, mesmo quando não se tem consciência disso, ou quando se dedica escassa atenção a este aspecto de sua formação. Portanto, se não é possível evitar a transmissão de valores e formas de vida, ainda que de forma inconsciente, parece melhor tratar desta questão de forma abstrata e consciente. Mas como abordar essa preocupação?

Uma tomada de posição implica necessariamente eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude – e essas capacidades são desenvolvidas, em sua maioria, por meio da aprendizagem. Foi possível observar, nos estágios realizados que, mesmo quando um aluno recebia em casa valores considerados

inadequados para sua atuação na sociedade, ele podia, na escola, com uma educação baseada em valores sociais reconhecidamente aceitos, obter oportunidades de selecionar novos conceitos e valores para si.

Atitudes, valores e normas são princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir dos vários sistemas normativos que circulam na sociedade. Para PUIG (1998) a escola é uma instituição social, e como tal, é fruto de uma cultura com suas crenças e valores, o que determina normas e regras de comportamento. Os valores sociais formam o sustentáculo da escola. Quando os mesmos são claros e aceitos, os conflitos diminuem no cotidiano escolar e são fundamentais para que uma escola funcione harmoniosamente.

A aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorada do ponto de vista pedagógico. Somente a informação não é suficiente para educar os alunos. Existem fatores culturais importantes que determinam a impossibilidade de existência de uma relação direta entre informação e mudança de atitudes. É necessário considerar, em relação aos conteúdos a serem ensinados, tanto os conhecimentos prévios quanto os sentimentos dos alunos.

Segundo o documento oficial (PCNs), é na educação fundamental que os alunos estão conhecendo e construindo seus valores e sua capacidade de gerir seu próprio comportamento a partir deles. Por isso, deve-se incluir a preocupação com valores e o desenvolvimento de atitudes no trabalho escolar para intervir de forma permanente e sistemática no desenvolvimento de atitudes. É necessário acompanhar de forma cuidadosa o processo dos alunos para compreender seus comportamentos no contexto amplo do desenvolvimento moral e social, ajudá-los, de forma consciente, a fazer uma reflexão sobre suas atitudes e formas de vida.

## 2. ÉTICA E MORAL

Nossos sentimentos, nossas condutas e nossas ações são modelados pelas condições em que vivemos (família, classe e grupo social, escola, religião, trabalho, etc). Somos formados pelos costumes de nossa sociedade, que nos educa para respeitarmos e reproduzirmos os valores aceitos por ela como bons e, portanto, como obrigações e deveres.

Os conceitos de moral e ética, embora sejam diferentes, são com frequência usados como sinônimos. A própria etimologia dos termos é semelhante: moral vem do latim *mos, moris*, que significa “maneira de se comportar regulada pelo uso”, ou seja, “costume”. Ética vem do grego *ethos*, que tem o mesmo significado de “costume”.

Segundo ARANHA, em um sentido amplo, a **moral** é o conjunto das regras de conduta admitidas em determinada época ou por um grupo de homens. Sendo assim, o homem moral é aquele que age bem ou mal na medida em que acata ou transgride as regras de seu grupo.

A moral, ao mesmo tempo em que é esse conjunto de regras que determina como deve ser o comportamento dos indivíduos do grupo, é também a “*livre e consciente aceitação das normas*” (ARANHA, 1993:275)

ARANHA conceitua, por sua vez, a **ética** ou filosofia moral como a parte da filosofia que se ocupa com a reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral. Essa reflexão pode seguir as mais diversas direções, dependendo da concepção de homem que toma como ponto de partida. Para que a ação coletiva se torne possível, surge a moral, com a finalidade de organizar as relações entre os indivíduos.

ARANHA conclui que embora a ética não se confunda com a política, cada qual em seu campo específico, elas se relacionam necessariamente. As exigências éticas não se separam da ação dos governantes, que não devem sobrepor seus interesses pessoais aos coletivos.

A ética não é a moral e, portanto, não pode ser reduzida a um conjunto de normas e prescrições: sua missão é explicar a moral efetiva e, neste sentido, pode influir na própria moral. (VAZQUEZ, 1986:13)

Ética e moral se relacionam, como uma ciência específica e seu objeto.

O comportamento moral varia de acordo com o tempo e o lugar, conforme as exigências das condições nas quais os homens se organizam ao estabelecerem as formas efetivas e práticas do trabalho. Cada vez que as relações de produção são alteradas, modificam-se também as exigências das normas de comportamento coletivo.

A instauração do mundo moral, para ARANHA exige do homem a consciência moral, que é o conjunto de exigências e das prescrições que reconhecemos como válidas para orientar a nossa escolha: é a consciência que distingue o valor moral dos nossos atos. O senso moral e a consciência moral dizem respeito a valores, sentimentos, intenções, decisões e ações referentes ao bem e ao mal e ao desejo de felicidade. Dizem respeito às relações que mantemos com os outros e, portanto, nascem e existem como parte de nossa vida intersubjetiva.

Normalmente, não notamos a origem dos valores éticos, do senso moral e da consciência moral, porque somos educados para eles e neles, como se fossem naturais. Para garantir a manutenção dos mesmos padrões morais através do tempo e sua continuidade de geração a geração, as sociedades tendem a naturalizá-los. Essa naturalização esconde o mais importante da ética: o fato de ela ser criação histórico-cultural.

## - O Campo Ético

*Os problemas éticos caracterizam-se pela sua generalidade e isto os distingue dos problemas morais da vida cotidiana (VAZQUEZ, 1986: 09), que são os que encontramos nas situações concretas. A ética pode contribuir para fundamentar ou justificar certa forma de comportamento moral.*

Para CHAUI, para que haja uma conduta ética, é necessário que exista o agente consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre bem e mal, certo e errado, virtude e vício. A consciência moral não só conhece tais diferenças, como também se reconhece como capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e de agir conforme os valores morais, sendo assim, responsável pelas suas ações, sentimentos e conseqüências do que faz e sente. Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética.

O campo ético é constituído pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. Estas, segundo CHAUI, são realizadas pelo **sujeito moral**, principal constituinte da existência ética.

O campo ético, segundo afirma a mesma autora, é formado por dois pólos relacionados: o sujeito moral e os valores morais ou virtudes éticas.

Os valores éticos se oferecem como garantia de nossa condição de sujeitos, proibindo moralmente que nos transformem em coisa manipulada.

A ética exprime, do ponto de vista dos valores, a maneira como a cultura e a sociedade definem para si mesmas o que julgam ser negativo e positivo. A ética não é alheia às condições históricas, políticas, econômicas e culturais da ação moral.

Embora toda a ética pretenda ser universal (valores obrigatórios a todos os membros da sociedade), do ponto de vista da sociedade que a institui, ela está em relação com o tempo e a História, transformando-se para responder a exigências novas

da sociedade e da cultura, pois somos seres históricos e culturais e nossa ação se desenrola no tempo.

## **2.1 ÉTICA E HISTÓRIA**

Quando acompanhamos a história das idéias éticas, desde a Antigüidade clássica (greco-romana) até nossos dias, podemos perceber que diferentes formações sociais e culturais instituíram conjuntos de valores éticos como padrões de conduta, de relações intersubjetivas e interpessoais, de comportamentos sociais que pudessem garantir a integridade física e psíquica de seus membros e a conservação de todo grupo social.

VAZQUEZ, em seu livro *Ética*, afirma que os valores morais modificam-se na história porque seu conteúdo é determinado por condições históricas. Podemos, então, comprovar a determinação histórica do conteúdo dos valores, examinando as virtudes definidas em diferentes épocas.

As Doutrinas Éticas nascem em diferentes épocas e sociedades como respostas aos problemas apresentados pelas relações entre os homens e seu comportamento moral efetivo. Estas doutrinas não podem ser consideradas de forma isolada mas dentro de um processo de mudança e de sucessões.

Em toda moral efetiva são elaborados alguns princípios, valores ou normas que, na vida moral e social, entram em crise e exigem uma substituição ou uma justificação. A partir daí, segundo VAZQUEZ, surgem novas reflexões e discussões para uma nova teoria moral, uma vez que aqueles valores e normas adotados se tornaram problemáticos.

#### ♦ A Ética Grega

Quando a vida política da Grécia começou a ser democratizada, os problemas éticos passaram a ter uma atenção especial. Segundo VAZQUEZ, na época dos pré-socráticos havia uma preocupação com os problemas do homem e com os problemas políticos e morais.

As idéias de Sócrates, Platão e Aristóteles neste assunto se relacionavam com a existência de uma comunidade democrática e local (as *pólis*), diferente da filosofia dos estóicos e dos epicuristas, que segundo VAZQUEZ, surgiu quando esta organização social já estava extinta e a relação entre indivíduo e comunidade era outra.

Os **Sofistas** constituíram um movimento intelectual no século V, que reagia contra o saber a respeito do mundo porque o considerava estéril e estavam interessados por um saber a respeito do homem, político e jurídico. Os Sofistas se transformam em mestres que ensinam a arte de convencer mas esta arte é desenvolvida e transmitida colocando em dúvida não só a tradição, mas a existência de verdades e normas válidas universalmente. Para este grupo de intelectuais, afirma VAZQUEZ, as normas são transitórias e os princípios morais resultam de convenções humanas.

**Sócrates** nasceu em 470 e foi o mestre de Platão. Compartilhava o desprezo dos sofistas pelo conhecimento da natureza mas rejeitava seu relativismo e o seu subjetivismo. Para ele, o saber fundamental é o saber a respeito do homem e os princípios morais não vinham de convenções humanas mas sim da própria natureza humana.

A ética socrática é racionalista e, segundo VAZQUEZ, dirige-se à sociedade e ao indivíduo. Nela, além de uma concepção de bem e bom, encontra-se a tese da virtude como conhecimento e do vício como ignorância, e ainda a tese sofista de que a virtude pode ser transmitida ou ensinada.

Para o filósofo, bondade, conhecimento e felicidade se relacionam, pois o homem age corretamente quando conhece o bem e, conhecendo este bem não pode deixar de praticá-lo; dessa maneira, aspirando ao bem, é feliz.

VAZQUEZ destaca que as questões socráticas inauguram a ética ou filosofia moral, pois definem o campo no qual valores e obrigações morais podem ser estabelecidas. É sujeito ético moral somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais para o filósofo, apenas o ignorante é vicioso ou incapaz de virtude.

**Platão** nasceu em Atenas e foi discípulo de Sócrates. A ética de Platão, segundo SILVA, dá continuidade à apreensão axiológica de Sócrates, quando faz de sua Teoria das Idéias uma teoria dos valores, prossequindo para novos desenvolvimentos na área política e educacional. Encontramos na ética deste filósofo a estreita relação entre moral e política, pois, para ele, o homem só se forma espiritualmente no Estado e mediante a subordinação do indivíduo à comunidade.

A questão central da ética, que Platão partilha com Sócrates, é o racionalismo ético, ou seja, a convicção de que a melhor forma de vida pode ser discutida e formulada racionalmente, independente das respostas que a tradição e a religião lhe davam.

SILVA afirma ainda que, para Platão, o objetivo geral da vida era a felicidade, com uma hierarquia, na qual prevalecem as partes superiores da alma.

Outro traço da ética de Platão consiste em fazer coincidir o *bem* que é a melhor forma de vida com a posse da virtude pelo indivíduo. Para o filósofo, quem possui a virtude da justiça, possui um bem incomparável, mesmo que seja vítima das maiores injustiças.

Herdeiro do pensamento de Platão, **Aristóteles** aprofunda a discussão a respeito das questões éticas. Para ele, o homem busca felicidade, que se encontra na vida teórica e contemplativa e sua realização coincide com o desenvolvimento da racionalidade.

O filósofo também unia sua ética à política, pois para ele a comunidade social e política é o meio necessário da moral. O homem deve viver em sociedade pois não pode levar uma vida moral como indivíduo isolado. Esta vida pressuposta por Aristóteles era exclusiva apenas de uma elite, no âmbito de uma sociedade baseada na escravidão.

A formação ética dependia da prática, com a socialização de valores já existentes na sociedade, pois só o conhecimento não era o suficiente. A virtude, por sua vez, não era natural, mas sim dependente da experiência, da aquisição de um hábito.

O desafio da ética não é chegar ao conhecimento da verdade, como em Platão, por meio da reflexão, mas defini-lo como devendo valer para todos os homens.

O que há de comum no pensamento destes filósofos gregos é a concepção de que a virtude resulta do trabalho reflexivo, da sabedoria, do controle racional dos desejos e das paixões.

Segundo VAZQUEZ, *“a ética era concebida como educação do caráter do sujeito moral para dominar racionalmente impulsos, apetites e desejos, para orientar a vontade rumo ao bem e à felicidade, e para formá-lo como membro da coletividade sócio-política”*. Sua finalidade era a harmonia entre o caráter do sujeito virtuoso e os valores coletivos, que também deveriam ser virtuosos.

#### ♦ A Ética e o Cristianismo

O cristianismo se elevou sobre as ruínas da sociedade antiga, depois de uma longa luta se transformou na religião oficial de Roma, no século IV, durando por dez séculos.

Diferentemente das outras religiões da Antigüidade, que eram nacionais e políticas, o cristianismo surgiu como uma religião de indivíduos que não se definem por seu pertencimento a uma nação ou a um Estado, mas sim por sua fé em um único Deus. Segundo CHAUI, a vida ética do cristão era definida por sua relação espiritual e interior com Deus, e não por sua relação com a sociedade, como nas antigas religiões.

A ética cristã partia de um conjunto de verdades reveladas a respeito de Deus e das relações do homem com seu criador. Todo o comportamento moral do homem, incluindo a moral, deveria ser orientado para Deus. Nessa época a moral concreta e a ética estavam impregnadas de um conteúdo religioso. O cristianismo introduziu a idéia de igualdade entre os homens, porém essa ética cristã medieval não condenava a desigualdade social e muitas vezes a justificava (enquanto não se criassem bases materiais e condições sociais para uma igualdade efetiva, a igualdade só poderia ser espiritual).

O cristianismo, segundo CHAUI, introduziu duas mudanças significativas na antiga concepção ética: a idéia de que a virtude se define pela relação com Deus; a afirmação de que os indivíduos eram dotados de uma vontade livre, sendo que, o primeiro impulso de liberdade dirigia-se para o mal e para o pecado.

Esta religião passou a considerar que o ser humano era capaz de realizar o bem e suas virtudes. O cristianismo como religião ofereceu ao homem certos princípios supremos morais que, por virem de Deus, têm para ele o caráter de imperativos absolutos e incondicionados.

## ♦ A Ética Moderna

VAZQUEZ entende por ética moderna aquela dominante desde o século XVI até o começo do século XIX, onde se encontra uma tendência antropocêntrica que atinge seu ponto culminante na ética de Kant.

Durante a Idade Média, a visão teocêntrica do mundo fez com que os valores religiosos impregnassem as concepções éticas, de modo que os critérios do bem e do mal se achavam vinculados à fé e dependiam da esperança de vida após a morte. A ética moderna se cultivou em uma sociedade sucessora do feudalismo, onde o homem adquiriu um valor pessoal, dotado de razão e também de vontade.

O movimento intelectual do século XVIII conhecido como Iluminismo, exaltou a capacidade humana de conhecer e agir pela luz da razão, criticou a religião por conduzir o homem ao fanatismo e defendeu os ideais de tolerância e autonomia.

Durante este movimento, o “ser moral” e o “ser religioso” tornaram-se pólos separáveis (diferente da Idade Média), sendo perfeitamente possível que um homem ateu seja moral, e que os fundamentos dos valores não se encontrem em Deus mas no próprio homem, como acreditava Maquiavel.

A máxima expressão do pensamento iluminista se encontra em **Kant** (1724 – 1804), que, além de sua obra *Crítica da Razão Prática*, escreveu *Crítica da Razão Pura e Fundamentação da metafísica dos costumes*, nas quais desenvolve a sua teoria moral. O pensador toma como ponto de partida de sua ética o fato da moralidade, no qual o homem se sente responsável pelos seus atos e tem consciência de seus deveres.

A ética de Kant é formal, pois postula um dever para todos os homens, e autônoma. VAZQUEZ afirma que o filósofo rejeita as concepções morais que antes predominavam, como a da filosofia grega e a cristã que norteavam a ação moral a partir

de condicionantes, como a felicidade ou o interesse. O agir moral se funda na razão. A lei moral que a razão descobre é universal e necessária pois preserva a dignidade dos homens.

Por conceber o homem como um ser autônomo e livre, ativo e criador, Kant é ponto de partida de uma filosofia e de uma ética na qual o homem se define antes de tudo como ser ativo. Mas desde o final do século XIX até ao longo do século XX, os filósofos começam a se posicionar contra a moral formalista kantiana fundada na razão universal, abstrata e tentam encontrar o homem concreto da ação moral.

#### ♦ A Ética Contemporânea

Na ética contemporânea se incluem não só as doutrinas éticas atuais, mas também aquelas que surgiram no século XIX e continuam exercendo alguma influência em nossos dias, como, por exemplo, as idéias de Marx.

A ética contemporânea surgiu numa época de desenvolvimento científico, técnico e produtivo e em reação contra o formalismo e o racionalismo abstrato kantiano. Foi uma tentativa de salvar o homem real de se transformar em abstração.

#### - Ética e Psicanálise

A psicanálise foi fundada por Sigmund Freud (1856 – 1939). Algumas de suas descobertas a respeito do papel da motivação inconsciente no comportamento humano têm conseqüências significativas para as investigações éticas.

Para VAZQUEZ, nesse sentido, Freud deu uma grande contribuição à ética: se o ato propriamente moral é aquele no qual o indivíduo age de forma consciente, os atos praticados por uma motivação inconsciente não devem ser considerados como sendo do campo moral, pois a ética não pode ignorar esta motivação.

A psicanálise ajuda a ética a colocar as atitudes praticadas pela motivação inconsciente alheias à moral, pois foram impostas ao sujeito de maneira autoritária.

*“Os valores e fins éticos surgem como regras e normas repressivas que devem controlar nossos desejos e impulsos inconscientes”.* (CHAUÍ, 2001: 355) A psicanálise mostra que nossos atos são realizações inconscientes de motivações sexuais que desconhecemos e que repetimos vida afora.

O que a psicanálise propõe é uma moral sexual que harmonize os desejos inconscientes, as formas de satisfazê-los e a vida social.

#### - **Karl Marx**

Os fundamentos da teoria marxista da moral se encontram nas tendências do pensador de recuperar o homem concreto que tinha se transformado em uma série de abstrações.

Segundo VAZQUEZ, para Marx, *o homem real é (...) um ser espiritual e sensível, natural e propriamente humano, teórico e prático, objetivo e subjetivo.*(1986: 258) O homem é ainda um ser social que produz relações sociais e um ser histórico na medida em que ele constrói sua própria história.

A moral tradicional cumpre uma função social, de estabelecer relações de existência de acordo com os interesses da classe dominante. Numa mesma sociedade podem (co)existir várias morais e a moral de cada sociedade tem um caráter. Sendo assim, uma nova moral torna-se necessária para regular as relações dos indivíduos, para transformar a velha sociedade e para garantir a harmonia e igualdade entre os membros da nova sociedade.

### 3. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Em Fevereiro de 1996, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, o MEC, Ministério da Educação e do Desporto, divulgou os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs), um documento apresentado a partir de um livro introdutório que contém orientações para o ensino fundamental em dois ciclos equivalentes às quatro primeiras séries, nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, assim como nos chamados Temas Transversais – Convívio Social e Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual. O processo que originou a versão preliminar dos PCNs teve início em 1994, antes da posse do presidente FHC.

Foram convocados estudiosos da educação brasileira e de outros países para discutir a idéia de instituir um currículo nacional no Brasil. Procurou-se avaliar as vantagens e problemas envolvidos nessa instituição, e encomendou-se uma análise das propostas curriculares dos estados brasileiros.

No que diz respeito à participação de professores estrangeiros, trazendo como contribuição experiências na reforma curricular de seus respectivos países, o autor SILVA JUNIOR aponta o fato destas experiências terem acontecido em locais com uma realidade diferente das escolas brasileiras, alertando para o risco de sua implantação no Brasil.

Durante o ano de 1995, uma equipe de professores responsabilizou-se pela elaboração dos PCNs e, no início de 1996, 400 professores de diferentes áreas de conhecimento e especialistas em educação receberam a versão para exame e parecer.

Com os PCNs, a temática do Currículo voltou ao centro das discussões atuais sobre a educação e desde a sua elaboração o documento do governo recebe críticas de diversos estudiosos da área.

Três razões foram dadas para a elaboração do documento: cumprir o artigo 210 da Constituição de 1988, que determina a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, para assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e nacionais; promover o aumento da qualidade do ensino fundamental; e, articular diferentes esforços de reformulação curricular que são desenvolvidas no Brasil.

A idéia de considerar conteúdos mínimos, como fez o MEC, é contestada por MOREIRA em seu texto *Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Questão*. O autor acredita que isso pode dificultar a adequação dos conteúdos às realidades e experiências da comunidade, da escola e do estudante. O autor afirma ainda que as disciplinas acadêmicas tradicionais, então estabelecidas pelos PCNs, podem ser vistas como as únicas possíveis e desejáveis, ao invés de resultantes de escolhas de determinados grupos. Estas disciplinas podem colaborar para uma compreensão mais aguda da realidade mas podem também contribuir para encobri-la.

MOREIRA alerta para as “*divisões sociais que serão preservadas*” e “*para as que serão produzidas*” (p. 13), pois uma das principais críticas ao documento, feita por vários autores, diz respeito à elaboração de um currículo de caráter nacional para um país marcado fortemente pela diversidade.

Outra crítica muito freqüente refere-se ao próprio nome dado ao documento: *Por que PCN ao invés de currículo nacional?* A palavra parâmetro sugere uma diretriz a ser seguida, mas os PCNs contêm uma justificativa para a proposta e especificam minuciosamente objetivos, conteúdos, atividades e procedimentos de avaliação. Segundo MOREIRA, estão aí evidenciados todos os componentes que os autores do campo educacional consideram como elementos fundamentais de um currículo.

No documento introdutório se diz que a escolha por parâmetros e não por um currículo nacional buscou preservar a autonomia das diferentes instâncias de governo. Podem as detalhadas recomendações dos documentos favorecer propostas que preservem de fato especificidades locais e diversidades culturais? (1996, p.17)

O parecer da Faculdade de Educação da UFRGS alerta que apesar do inocente título de “parâmetros curriculares”, estamos, na verdade, diante de um verdadeiro e autêntico “currículo nacional”. Em determinados momentos do documento, as formas de operacionalização são muito detalhadas a ponto de não contemplarem as diversas realidades e culturas regionais e locais.

A noção de currículo adotada pelo grupo que elaborou os PCNs reforça uma perspectiva centrada no papel dos conteúdos e da transmissão e não no papel ativo que estudantes e professores produzem na interação com uma diversidade de materiais.

O parecer da Faculdade de Educação da UFRGS, afirma ainda que o estabelecimento de um padrão curricular comum, baseado em princípios supostamente universais, está longe de contribuir para diminuir as diferenças ligadas à classe, raça e ao gênero; esta imposição de referenciais de conhecimento tende apenas a reforçar essas desigualdades.

A discussão do que se ensina e como se ensina, do que se aprende e como se aprende em uma sociedade complexa como a nossa está intimamente ligada, segundo ÁVILA e MOLL, às relações políticas, econômicas e sociais que “*definem a legitimidade dos saberes que são produzidos e socializados no cotidiano*” (1996, p.247). É clara a indevida subordinação do currículo nacional aos interesses da economia e do livre mercado que não permitem uma discussão sobre o caráter excludente da modernização.

Os PCNs propostos como solução tendem a fracassar, na medida em que “*os problemas para os quais eles são receitados como remédio têm origem num*

*complexo de fatores dos quais o mais importante não é certamente a inexistência de um padrão nacional de referência curricular". (Parecer UFRGS, 1996, p.232)*

BOSCOLO (2000) afirma que a criação dos PCNs sugere um sentido inverso, de cima para baixo, cabendo aos especialistas, professores e as outras esferas da sociedade apenas emitirem pareceres nos quais analisam as controvérsias e então os professores aplicarem o que é "sugerido". O processo adotado para a elaboração dos PCNs, não garantiu a participação ampla e o apoio em experiências já existentes no país em relação ao currículo das primeiras séries, como seria desejável segundo o parecer da Anped.

A definição dos conteúdos mínimos foi feita por uma equipe composta basicamente por integrantes de São Paulo, privilegiando um número extremamente reduzido de especialistas e consultores, não garantindo a participação essencial de um número significativo de professores e professoras de diferentes sistemas escolares do país. Solicitar e possibilitar a participação destes professores e professoras do Ensino Fundamental na elaboração do documento não significaria apenas o cumprimento de um princípio de democracia, o que já não seria pouco, mas seria importante para garantir uma provável concretização.

As experiências anteriores mostram que para qualquer reforma ter possibilidade de sucesso, é preciso ganhar adesão ampla dos formadores de opinião na área e, principalmente dos profissionais vinculados à escola. Segundo a Anped, por esse motivo, iniciativas anteriores de mobilização fizeram uso de estratégias que englobavam discussões públicas. Sem isso, a efetiva concretização dos PCNs, num país tão grande e diversificado como o Brasil, fica comprometida. KNIJNIK classifica os PCNs como não democráticos, centralizadores e excludentes.

O professor (...) é o elemento-chave para realizar a reforma educacional, é o encarregado de concretizar as grandes idéias em realizações práticas na vida da classe. (SERRANO, 2002:57)

Da forma como foram propostos, ÁVILA e MOLL concluem que os PCNs correm o risco de tornarem-se um “*estatuto a ser seguido*” (p. 247), pois denunciam uma visão autoritária e fragmentária do trabalho escolar, no qual os especialistas pensam e os professores executam.

O parecer da Faculdade de Educação da UFRGS destaca ainda ser duvidoso o estabelecimento de um currículo nacional responsável por garantir a qualidade em educação, se não forem melhorados os fatores diretamente ligados à qualidade educacional: salários dignos para os professores e professoras, instalações e equipamentos adequados e em número suficiente e, principalmente, a elaboração de um currículo que não seja produtor e reproduzidor de divisões sociais, respeitando a diversidade de um país como o nosso.

Antes de pensarmos em Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário pensar em condições de trabalho, em exigências quanto à formação dos professores, em um projeto de qualidade de vida para todos. As condições de alguns professores para interpretar e utilizar os PCNs em seu trabalho cotidiano, por exemplo, são muito diferentes de outros professores que possuem melhores condições de trabalho.

O que se tem, por um lado, são os PCNs concretizados e legitimados pelo MEC e, por outro, a necessidade de criar condições para a materialização do trabalho com este documento. É necessária a articulação entre os dirigentes e os dirigidos para tentar chegar o mais perto possível dos conteúdos mínimos. É preciso, segundo parecer da Anped, que orientem a forma como os PCNs devem ser utilizados pelos professores.

CHASSOT, em seu parecer sobre os PCNs, conclui que eles não são alternativas plausíveis para a Escola brasileira, pois esta deve estar cada vez mais atenta a realidades regionais e a pensar em currículos localmente produzidos.

### 3.1 A ÉTICA NOS TEMAS TRANSVERSAIS

Fazer parte de um grupo ou de uma comunidade exige do cidadão conhecer as formas que regem a conduta aceita nos mais variados âmbitos, como o social, o cultural e o político.

Ao texto dos PCNs subjaz a idéia de que o compromisso com a construção da cidadania pede uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e os direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Acreditando nesses princípios, especialistas do governo incorporaram os Temas Transversais às outras disciplinas do ensino fundamental. O conjunto de temas propostos como transversais são: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual.

Os objetivos e conteúdos dos Temas Transversais devem ser incorporados às áreas já existentes e ao trabalho educativo na escola, com base na idéia de transversalidade. Nos PCNs destaca-se a importância do tema Ética no Ensino Fundamental.

Os especialistas que elaboraram o documento elegeram, baseados no texto da Constituição, princípios orientadores da educação escolar: Dignidade da pessoa humana; Igualdade de direitos; Participação e Co-responsabilidade pela vida social.

Há temas diretamente relacionados com o exercício da cidadania e há questões urgentes que devem ser necessariamente tratadas, como a violência, o uso dos recursos naturais e os preconceitos, e que não são contempladas pelas áreas convencionais. Temas como esses são de extrema importância e também devem ser tratados pela escola.

A contribuição da escola na comunidade e na vida do estudante é a de realizar um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade humana para transformá-la.

Segundo o parecer da Anped, apesar de ser uma forma interessante de se lidar com temas atuais, os temas transversais estão voltados para uma realidade que não é a da maioria do alunado. Por tratarem de assuntos ligados à realidade vivida pelas crianças e adolescentes nas primeiras séries, estes temas deveriam ser tratados de forma mais aberta, enfatizando a necessidade de se conhecer a realidade dos alunos e de suas famílias para que estas questões sejam trabalhadas na escola de forma a despertar seu interesse e mobilizá-los para agir, individual ou coletivamente.

O relacionamento entre escola e família no aproveitamento escolar das crianças é de extrema importância porém é pouco falado no documento: são raras menções às famílias e praticamente ausentes sugestões no sentido de se obter uma comunicação maior com os pais dos alunos, principalmente em relação a temas onde isso é fundamental, como Orientação Sexual ou Ética.

Na parte dos PCNs referente especificamente ao tema Ética, observa-se que esta diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. O tema ética se encontra também nos demais Temas Transversais pois todos tratam de valores e normas. A Ética permeia todo o currículo. Está nas guerras estudadas nas aulas de História, no jeito certo ou errado de falar nossa língua ou no cuidado com o meio ambiente.

O tema traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral. Para que isso seja alcançado, foram eleitos, nos PCNs quatro blocos de conteúdos como eixo do trabalho: *Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade*. Estes quatro blocos devem ser trabalhados com os alunos do ensino fundamental, pois são valores referenciados no princípio da dignidade do ser

humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira, base para a elaboração dos PCNs.

Estes blocos de conteúdos foram organizados para que os alunos tenham informações sobre como atuar autônoma e criticamente em uma sociedade democrática.

Cada um dos quatro blocos de conteúdo está intimamente relacionado com os demais e, a seguir, teremos alguns dos conteúdos específicos.

- **Respeito Mútuo** – é a valorização de cada pessoa, independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião. Revelar seus conhecimentos, expressar sentimentos e emoções, admitir dúvidas sem ter medo de ser ridicularizado, exigir seus direitos são atitudes que compreendem respeito mútuo.
- **Justiça** – num primeiro momento pode remeter à obediência das leis. Mas o conceito de justiça vai muito além disso. É a busca da igualdade de direitos e de oportunidades, o que pressupõe o julgamento do que justo ou injusto.
- **Diálogo** – A comunicação entre as pessoas pode ser fonte de riquezas e alegrias. É uma arte a ser ensinada e cultivada. Mas o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa. Limitar-se a impor visões de mundo sem considerar o que o outro tem a dizer não constitui um diálogo.
- **Solidariedade** – é a expressão de respeito dos indivíduos uns pelos outros. Ser solidário é partilhar um sentimento de interdependência e tomar para si questões comuns. Solidariedade inclui desde a ajuda a um amigo até a luta por um ideal coletivo da sociedade.

Ao lado do trabalho de ensino, o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos de justiça, respeito e solidariedade sejam vivenciados e compreendidos pelos alunos como aliados a perspectivas de uma “vida

boa” (realização do estado afetivo). Desta forma, os alunos perceberão que esses valores e regras são coerentes com seus projetos;

- A escola deve ser um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos, e não meramente impostos ou frutos do hábito;
- A escola deve ser o lugar onde os alunos desenvolvam a arte do diálogo.

O trabalho realizado em torno do tema Ética deve possibilitar que os alunos sejam capazes de:

- Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa;
- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista;
- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações;
- Compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária;
- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- Construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização;
- Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.

Se, por um lado, a nova concepção de educação, busca corresponder demandas da cidadania, a partir da autonomia dos alunos, e para alguns chega a ser um

processo revolucionário na educação, de outro lado, temos uma realidade que é a falta de visão da importância desse saber, principalmente no contexto atual, dos valores vividos no capitalismo, e as consequências dessa crise e desses valores no próprio cotidiano, na própria sociedade.

A questão do multiculturalismo nos PCNs parece ter sido incorporada de forma superficial e ingênua no documento. O convívio entre hábitos, valores e crenças populares locais, ou de grupos sociais minoritários, e o conhecimento transmitido pela escola nem sempre acontece sem conflito. Não basta propor o respeito às diferenças; é preciso fazer os alunos refletirem sobre elas, é preciso que seu conhecimento seja construído a partir da análise crítica e informada sobre a natureza dessas diferenças.

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, questões estas que estejam próximas da realidade das crianças.

Segundo parecer da Anped é necessário que se supere a postura idealista, reconhecendo os conflitos e diferenças mencionadas, e levando-se em conta a realidade de vida de grande parte dos alunos e da maioria das escolas, onde crianças convivem com adolescentes desde as classes iniciais. A prática escolar tem determinantes sócio-culturais que devem ser reconhecidos e trabalhados com os alunos, para que novos conhecimentos e atitudes possam servir de base para uma ação transformadora.

Uma vez que os PCNs destinam-se a todos os brasileiros e objetivam alcançar e fortalecer a meta de formação do cidadão, a importância de incluir esses temas no programa se torna clara. É importante levar em conta as diversas etnias, culturas, religiões e opiniões presentes na formação da população brasileira. Essa diversidade gera preconceitos que se manifestam na forma de intolerância ou desprezo com relação ao que é diferente. Os alunos devem saber que todas as pessoas são dignas

de respeito, não importa o sexo, idade, cultura, raça, religião, classe social ou grau de instrução.

### **3.2 A ÉTICA COMO TEMA TRANSVERSAL**

Uma dúvida comum entre os educadores conscientes da importância da inserção de temáticas relacionadas à ética no ensino regular diz respeito ao modo como isso deve ser dar.

O trabalho escolar requer uma reflexão ética como eixo norteador porque envolve posicionamentos e concepções diversas. A ética é um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo e, atualmente, é também um tema presente no cotidiano de cada um, fazendo parte do vocabulário de quase todas as pessoas.

Inserir o tema por meio de disciplinas específicas de ética faria com que esta continuasse a ser percebida de forma fragmentada, sem nenhuma relação direta com os aspectos da vida cotidiana dos alunos.

A inserção dos temas transversais, sem abrir mão dos conteúdos curriculares tradicionais, é uma tentativa de influir no processo de transformação social, pois não podemos negar o papel institucional da escola e seu potencial de influir significativamente na transformação da sociedade. Mas para tal a realidade escolar precisa passar por uma mudança de perspectiva em que os conteúdos tradicionais passem a ser encarados como “meio” para a construção da cidadania e de uma sociedade mais justa, e não como fim da Educação. O ideal seria, então, a inclusão dos temas transversais na educação como eixo “vertebrador”, como sustentação dos conteúdos escolares. Segundo ARAÚJO e AQUINO:

(..) é imprescindível reconhecer que a transversalidade só faz sentido se atrelada a uma concepção interdisciplinar de conhecimento, e que o conteúdo que promove a integração, o que amarra os diferentes conteúdos, conferindo-lhes novos significados, é a ética.” (2001:p. 16)

Dessa forma, as temáticas relacionadas à ética poderiam tornar-se a preocupação central da proposta curricular das escolas, em torno das quais devem passar as demais temáticas tradicionais e as outras transversais.

Na escola, o tema ética diz respeito a praticamente todos os outros temas tratados pela instituição: diz respeito às relações humanas presentes no interior da escola, entre os agentes da instituição: alunos, professores, funcionários e pais, e àquelas relações dos membros da escola com a comunidade e ainda nas disciplinas dos currículos, pois o conhecimento não é neutro.

Para a escola que se preocupa com a formação para a cidadania, um de seus maiores objetivos deve ser a reflexão sobre as diversas faces da conduta humana. A participação da educação escolar na construção da democracia e da cidadania deve se dar enfocando conteúdos fortemente vinculados ao cotidiano, às preocupações sociais e aos interesses da maioria da população. Diferentemente do ensino tradicional, seria uma educação mais democrática, portanto.

O tema ética, contido nos PCNs, traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, a condição para a reflexão ética. Para alcançar essa proposta, foram eleitos quatro blocos de conteúdos: respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo.

Os PCNs propõem que os professores ensinem explicitamente os valores eleitos para seus alunos e que o trabalho pedagógico possibilite uma discussão e a não-ocultação de contradições, conflitos e confrontos.

É importante destacar, nesse momento, que o fato dos alunos serem crianças não significa que sejam passivos e recebam sem resistência ou contestação tudo o que implícita ou explicitamente se lhes quer transmitir.

Um currículo escolar sobre ética requer uma reflexão sobre a sociedade contemporânea na qual a escola está inserida, e estabelecer um currículo nacional, sem considerar a diversidade do país em que vivemos, só dificulta a chegada a esta reflexão. Os Temas Transversais muitas vezes fogem do âmbito da escola, devendo envolver as famílias e a comunidade no encaminhamento de questões sociais, elaborando projetos específicos com os necessários enfoques locais.

O ensino de valores sempre foi encarado como uma “transmissão” que deve ser levada a cabo. Muitos modelos educacionais partem do pressuposto que o conhecimento é exógeno ao sujeito e que este, a partir de suas experiências sensoriais com o mundo externo, o internalizaria.

Muitas pessoas acreditam que a formação de pessoas virtuosas, portadoras de condutas moralmente relevantes, dá-se por meio de palestras e outros eventos informativos, de leituras de livros de conteúdo moral, ou por meio de novas tecnologias, como vídeos e Internet.

Outras pessoas e, através da leitura dos PCNs, percebe-se que o governo também acredita que essa formação se dê por meio da convivência com pessoas que agem de maneira coerente com determinados valores morais e que o exemplo é a melhor forma de se educar moralmente. Porém, a todo o momento nos deparamos com pessoas que contavam com ótimas informações e exemplos e hoje são adultos sem nenhum compromisso ético com a sociedade.

Para ARAÚJO e AQUINO, o ideal é que a escola e seus professores propiciem condições para que os alunos e alunas desenvolvam sua capacidade dialógica,

tomem consciência de seus próprios sentimentos e emoções, e desenvolvam a capacidade autônoma de tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral.

Trata-se de uma discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem da ética que, sem a devida clareza teórica e sem o desenvolvimento de algumas competências, arrisca-se não alcançar os objetivos éticos e as finalidades que, em tese, os PCNs propõem: a cidadania, a democracia.

## **4. TRABALHO DE CAMPO**

### **4.1 Metodologia**

Em seu livro *Pesquisa Qualitativa em Educação*, BOGDAN e BIKLEN (1982, apud LÜDKE e ANDRÉ) discutem o conceito de pesquisa qualitativa e apresentam características básicas sobre este tipo de estudo.

Dentre algumas características, é importante destacar que nesse tipo de pesquisa, a metodologia pressupõe o contato direto e estreito do pesquisador com o ambiente e a situação em foco. Os dados coletados são predominantemente descritivos, pois é rico em descrições de pessoas, situações e acontecimentos, podendo incluir transcrições de entrevistas e depoimentos.

A pesquisa de campo deste trabalho consiste em entrevistas semi-estruturadas e uma análise dos depoimentos sobre a prática educacional no que se refere a utilização dos PCNs e ao tema ética.

As entrevistas servem para mostrar como foi o contato dos educadores com o documento elaborado pelo governo, sua opinião sobre os PCNs e como ele é trabalhado na escola pesquisada. A pesquisa busca também saber qual a importância dada por cada professor ao tema ética, em relação às disciplinas tradicionais (Português, Matemática, etc.).

A entrevista foi escolhida como metodologia, pois cria uma relação de interação entre o entrevistador e o entrevistado, enquanto os outros instrumentos de pesquisa estabelecem uma relação hierárquica.

O tipo de entrevista escolhido, a semi-estruturada, favorece a não imposição de uma ordem rígida de questões e o entrevistado discorre sobre o tema com base nas informações que ele detém e que no fundo é a verdadeira razão da entrevista.

Para a pesquisa, foram selecionadas duas escolas municipais da cidade de Vinhedo: a Escola Municipal “Professor Cláudio Gomes”, onde foi definido o tema da pesquisa durante alguns estágios, e a Escola Municipal “Professora Antônia do Canto e Silva Cordeiro”, escolhida por boas referências.

O primeiro passo foi conversar com as diretoras das escolas e expor os objetivos da pesquisa e o roteiro da entrevista, a fim de conseguir a autorização para realizar as entrevistas. Em seguida, a diretora explicou às professoras a pesquisa e seus objetivos e, a partir daí, foram selecionadas as professoras que se dispuseram a ser entrevistadas. Em cada escola, foram entrevistadas duas professoras da quarta série.

#### **4.2 Procedimento de coleta de dados**

Após a explicação das diretoras do trabalho que seria realizado, foi marcado um dia para a entrevista com as professoras. Foi estipulado um tempo de 15 minutos para cada entrevista, visando a objetividade das respostas. Cada professora era entrevistada separadamente, de modo que uma não pudesse escutar a entrevista da outra. Antes de iniciar a gravação, foi explicado todo o trabalho que estava sendo feito, a parte teórica e como seriam utilizadas as entrevistas.

A entrevista baseou-se no seguinte roteiro:

- 1- Quando os PCNs chegaram à escola?*
- 2- Como foi a apresentação do documento para os professores?*
- 3- Você utiliza os PCNs para o planejamento de suas aulas? E na prática?*
- 4- Há alguma cobrança, por parte da coordenação/direção/secretaria da educação, em relação ao trabalho com os PCNs?*
- 5- O que você, professor, acha dos PCNs?*

- 6- *Em relação ao tema ética, que importância você dá ao tema para trabalhar com seus alunos?*
- 7- *Qual a importância do tema ética em relação às disciplinas tradicionais (Português, Matemática, etc.)?*
- 8- *Como você, professor, trabalha o tema ética?*

A entrevista se iniciava com cada professora falando seu nome e contando há quanto tempo lecionava para a 4<sup>a</sup>. Série. Durante a entrevista, procurei não interferir nas respostas para não influenciar as professoras, deixando-as livres para contar sobre os PCNs. As entrevistas foram transcritas integralmente e foram corrigidos eventuais erros de concordância que não comprometem o sentido das respostas. Abaixo, seguem as entrevistas realizadas.

Escola Municipal “Professor Cláudio Gomes”

1a. entrevista: Professora M.R.L.B.

Para iniciar a conversa, a professora diz seu nome, há quanto tempo dá aulas e há quanto tempo leciona para a 4ª. Série.

*Meu nome é M.R.L.B. Bom, eu já leciono há 16 anos e dei aula para a quarta série no começo da minha carreira e este ano, voltei a dar aulas na 4ª.*

A respeito dos PCNs, peço à professora para contar quando eles chegaram à escola e a forma como foram apresentados a elas (professoras).

*Bom, dos PCNs, eu me lembro que eles chegaram aqui na escola em 1997, no começo do ano, e a apresentação deles, que você perguntou, foi durante o HPTC. Então, nos próprios HPTCs nós estudávamos os PCNs, liamos, discutíamos; às vezes alguém lia alguma coisa em casa e questionava e fazia relação com alguma coisa que a gente tinha visto ou falado no PCN...*

Perguntada sobre a utilização dos PCNs no planejamento das aulas e na prática, sobre a existência ou não de uma cobrança em relação ao trabalho com os PCNs e sobre sua opinião a respeito dos mesmos.

*Então, como eu disse, quando eles chegaram (os PCNs), foi passado pela coordenação que eles serviriam para nos auxiliar, que seria bom usarmos no planejamento... que eles norteariam nosso trabalho. Então, como eles seriam norteadores do nosso trabalho, foi preciso bastante estudo, muita leitura, discussões entre a gente (os professores)...*

*Então, como o nosso Plano de Ensino é feito a partir dos PCNs, nosso trabalho é todo em cima deles. Às vezes retormamos a eles nos HPTCs. Desde que tive contato com eles eu gostei muito, achei ótimo porque achei que eles trazem temas, preocupações com o mundo... com o mundo atual.*

Sobre o tema “ética”... que importância dá ao tema, como trabalha com seus alunos, a importância da ética em relação às outras disciplinas, como Português e Matemática.

*Ah, a ética está intimamente ligada às relações humanas e eu acho que só trabalhando esse tema aqui na escola é que conseguiremos transformar a nossa realidade social, que é o que todos desejam. É muito importante trabalhar com a ética.*

*Eu, e acho que a maioria das professoras, trabalha o tema através de projetos que temos aqui na rede municipal, através de situações ou temas que acabam surgindo durante as aulas mesmo ou que algum aluno traz para a escola, alguma questão, algum problema, sabe...*

*Agora, em relação com as outras matérias, em Português por exemplo... é importante porque ajuda a desenvolver a capacidade de interpretar textos. Não só escritos mas também os textos orais e ajuda também a produzir textos, com temas bem atuais e que está na realidade das crianças. E na Matemática... ajuda no raciocínio, podemos utilizar as questões éticas que são imprescindíveis nas relações humanas na matemática também.. nos problemas, por exemplo.*

Para finalizar a entrevista, algum ponto importante que queira ressaltar:

*Bem... Eu só acho que é realmente muito importante trabalhar esse tema com as crianças, porque eles convivem com tantas injustiças, algumas delas passam por cada coisa...e somos nós aqui na escola que temos que ajudar para melhorar a situação que está ao fora.*

Escola Municipal “Professor Cláudio Gomes”

2a. entrevista: Professora M.R.G.

Para iniciar a conversa, a professora diz seu nome, há quanto tempo dá aulas e há quanto tempo leciona para a 4ª. Série.

*Me chamo M.R.G. Eu leciono há 13 anos, sendo que por 6 anos lecionei na Rede Estadual, e faz 7 anos que dou aula na Rede Municipal e na Particular e, desses anos todos, já é o meu 4º. ano dando aulas para a 4ª. série.*

A respeito dos PCNs, peço à professora para contar quando eles chegaram à escola e a forma como foram apresentados à elas (professoras).

*Achei bem legal quando a diretora nos falou sobre seu trabalho. Nunca tinha visto alguém se interessar pelos PCNs... bom mas vamos ao que você precisa saber...*

*Os PCNs chegaram à escola em 1997 e de imediato foram apresentados aos professores para que pudéssemos explorá-los. A partir daí, nós nos dedicamos a estudá-los mesmo, durante os HTPC conversávamos bastante a respeito deles.*

Perguntada sobre a utilização dos PCNs no planejamento das aulas e na prática, sobre a existência ou não de uma cobrança em relação ao trabalho com os PCNs e sobre sua opinião a respeito dos mesmos.

*O nosso planejamento foi elaborado, e sempre é, com base nos PCNs. Então acaba não tendo nenhuma cobrança mais rígida porque nos dedicamos e usamos os PCNs no momento da elaboração do Plano de Ensino, no começo do ano.*

*O que mais você perguntou?*

A sua opinião a respeito dos PCNs.

*Ah é, acho que eles são muito bons. Eles dão uma nova ênfase na formação cognitiva e na formação cívica dos alunos. Eu achei que os PCNs abrangem muitos temas e preocupações atuais... que encontramos em nossa sociedade.*

Sobre o tema “ética”... que importância dá ao tema, como trabalha com seus alunos, a importância da ética em relação às outras disciplinas, como Português e Matemática.

*Eu acho que o tema ética está bem ligado à concepção de humanidade: ligado à compreensão, à solidariedade... à moralidade... à cultura. Tudo isso é muito importante de ser trabalhado com os alunos. Trabalhar a importância da conscientização, do resgate de alguns valores e alguns sentimentos que já foram meio esquecidos nos dias de hoje, e resgatar o respeito também, visando sempre o bem comum...*

*Aqui na escola, os trabalhamos através de projetos da rede municipal; mas trabalhamos também com temas e estudos relacionados à sociedade, à natureza também, a fim de que os alunos compreendam a própria realidade que os rodeia...*

*Agora, junto com as outras disciplinas... é bem possível trabalhar a ética junto com as outras disciplinas... e eu acho que também é importante, para não ficar uma coisa muito separada da outra, sabe?*

*Em Português, dá para analisar, interpretar, compreender fatos e situações e dá para aplicar recursos expressivos da linguagem, como meios de organização cognitiva da realidade. Em Matemática, também é possível um trabalho... por exemplo... podemos elaborar exercícios que utilizem a compreensão e o raciocínio de questões relacionadas com as construções humanas, sempre pensando na transformação da sociedade.*

Para finalizar a entrevista, algum ponto importante que queira ressaltar:

*Não.*

EM “Professora Antônia do Canto e Silva Cordeiro”

1a. entrevista: Professora M.L.Z.

Para iniciar a conversa, a professora diz seu nome, há quanto tempo dá aulas e há quanto tempo leciona para a 4ª. Série.

*Bom, meu nome é M.L.Z. e eu já dou aula há 9 anos. Com 4ª série já dou aula há 3 anos.*

A respeito dos PCNs, peço à professora para contar quando eles chegaram à escola e a forma como foram apresentados à elas (professoras).

*Os PCNs chegaram a escola não faz muito tempo, foi em 2001. Eles foram apresentados durante um HTPC. A coordenadora nos explicou que cada livro pertencia a uma disciplina e que eles ficariam a nossa disposição na sala dos professores, para quem quisesse fazer uma leitura individual.*

Perguntada sobre a utilização dos PCNs no planejamento das aulas e na prática, sobre a existência ou não de uma cobrança em relação ao trabalho com os PCNs e sobre sua opinião a respeito dos mesmos.

*Ah, com certeza nós utilizamos. No início de cada ano letivo, quando elaboramos o planejamento usamos os PCNs como nossa base...e tanto a nossa teoria quanto a nossa prática estão embasadas nesse planejamento do início do ano.*

*Quanto às cobranças, acho que a cobrança que existe mesmo é mais em relação a usar os PCNs no nosso planejamento... do começo do ano.*

E qual sua opinião sobre os PCNs...

*Eu acho que eles, em grande parte, estão bem próximos da realidade dos nossos alunos. Eu gostei deles, nos ajudam bastante na hora do planejamento.*

Sobre o tema “ética”... que importância dá ao tema, como trabalha com seus alunos, a importância da ética em relação às outras disciplinas, como Português e Matemática.

*Ah, esse tema é de suma importância porque temos de nos preocupar com a formação dos nossos alunos como cidadãos críticos.*

*Para isso, trabalho com... trabalhamos com textos e atitudes que visam o respeito mútuo...a justiça, o diálogo, que é muito importante, e a solidariedade. Sempre conversamos com os alunos sobre os temas atuais, sobre as injustiças que vemos nos dias de hoje, essas coisas...*

E sobre a importância do tema em relação às disciplinas mais tradicionais, como Português, Matemática...

*Ah é muito importante trabalhar a ética com as demais disciplinas, pois a ética está interrelacionada a estas disciplinas... Sempre que podemos fazemos ligações com a ética nas aulas de Português, de Matemática...para não trabalhar em separado, sabe?*

Para finalizar a entrevista, algum ponto importante que queira ressaltar:

*Os PCNs ajudam muito na elaboração do planejamento porque servem de base para os professores nessa hora e a ética deve ser trabalhada por todos os professores pois a formação dos nossos alunos deve ser uma das nossas principais preocupações.*

EM “Professora Antônia do Canto e Silva Cordeiro”

2a. entrevista: Professora R.C.G.

Para iniciar a conversa, a professora diz seu nome, há quanto tempo dá aulas e há quanto tempo leciona para a 4ª. Série.

*Meu nome é R.G. Eu comecei a dar aulas faz 12 anos, e 2 anos para a 4ª. Séries. Ah, trabalhei com a 4ª. Série também no comecinho...*

A respeito dos PCNs, peço à professora para contar quando eles chegaram à escola e a forma como foram apresentados à elas (professoras).

*Os PCNs só chegaram aqui na escola em 2001. Eu sei, porque conversei com outras professoras, que em algumas escolas, aqui em Vinhedo mesmo, eles chegaram uns anos antes, em 98, 97. Ouvia-se falar no PCN mas na escola ainda não tínhamos... só em 2001 mesmo.*

*...Foi durante um HTPC que fomos “apresentadas” aos PCNs. A coordenadora nos mostrou os livros e explicou que cada livro correspondia a uma disciplina, Português, Matemática, Ciências, e por aí vai... e falou também que eles (os PCNs) poderiam ser muito úteis na elaboração do nosso Plano de Ensino, no início dos anos.*

*Os livros ficam a disposição aqui na sala dos professores, para o professor que quiser olhar alguma coisa nele, precisar ler, buscar idéias...*

Perguntada sobre a utilização dos PCNs no planejamento das aulas e na prática, sobre a existência ou não de uma cobrança em relação ao trabalho com os PCNs e sobre sua opinião a respeito dos mesmos.

*Eu gostei dos PCNs, acho que eles se aproximam da realidade dos alunos e por isso nós sempre os usamos no começo do ano, durante o planejamento... usamos como base mesmo, e isso acaba se refletindo na prática também.*

*De cobrança... A única cobrança que temos é usar os PCNs para fazer o planejamento das aulas, o que só ajuda muito os professores.*

Sobre o tema “ética”... que importância dá ao tema, como trabalha com seus alunos, a importância da ética em relação às outras disciplinas, como Português e Matemática.

*A ética é um tema essencial e deve ser trabalhado com os alunos. Acho fundamental nos preocuparmos com as pessoas que iremos formar... pretendemos transformar nossos alunos em cidadãos críticos e justos... que saibam lidar com as situações do dia-a-dia...*

*Bem, aqui na escola, essa preocupação com a ética se dá através do trabalho com textos, textos que procuram destacar a importância da pessoa ser solidária, de respeitar o próximo, de saber dialogar... esses valores essenciais para qualquer pessoa.*

*Nossas atitudes também são importantes: devemos ser solidárias, justas... Se não de nada adianta falar uma coisa e fazer outra... E sempre procuramos relacionar as disciplinas com a ética, porque achamos que este tema está ligado às outras matérias, como Português, Matemática.*

Para finalizar a entrevista, algum ponto importante que queira ressaltar:

*Ah não... Obrigada!*

## **5. ANÁLISE DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das entrevistas feitas com as professoras é possível concluir alguns pontos a respeito dos PCNs e do tema ética na prática escolar.

### **- Chegada e apresentação dos PCNs aos professores**

Como pôde ser observado, os PCNs não tiveram um prazo para chegar às escolas, pois na EM “Professor Cláudio Gomes” eles chegaram logo em 1997, possibilitando o manuseio, estudo e utilização concreta dos mesmos, porém na EM “Professora Antônia do Canto e Silva Cordeiro”, os PCNs foram entregues apenas em 2001, atrasando a implantação dos mesmos e a exploração do documento por parte dos professores. Percebe-se, portanto, que não houve nenhuma preocupação em relação ao tempo de entrega dos PCNs às escolas.

Em ambas as escolas, a apresentação dos PCNs aconteceu durante os HTPCs, horário em que os professores se reúnem para falar sobre sua prática e pensar em novas atividades, projetos e trabalhos para os seus alunos, além de discutir sobre comportamentos, atitudes e avaliações.

A direção e a coordenação das escolas ficaram responsáveis pela apresentação do documento aos professores, explicando sobre seus volumes e a utilidade daquele documento, deixando clara a importância da utilização destes no Planejamento, elaborado no início de cada ano letivo, e deixando os PCNs à disposição na sala dos professores, para estudos e leituras de quem tivesse interesse.

#### - **Utilização dos PCNs**

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que os PCNs são usados para a elaboração do Plano de Ensino, considerando que todo o trabalho está baseado nos mesmos:

“ (...)usamos os PCNs como nossa base...e tanto a nossa teoria quanto a nossa prática estão embasadas nesse planejamento do início do ano”. (Prof<sup>a</sup>. M.L.)

Por esse motivo, não há mais nenhuma cobrança por parte da coordenação ou da própria Secretaria da Educação a respeito do trabalho com os PCNs. A única cobrança existente seria a utilização no início do ano, durante o Planejamento.

#### - **Opinião a respeito dos PCNs**

Os comentários a respeito dos PCNs foram todos positivos nas entrevistas. Uma professora chegou até a afirmar que os PCNs, em sua maioria, estão bem próximos da realidade de seus alunos. Uma outra professora destacou a importância da formação cognitiva e da formação cívica de seus alunos e disse que os PCNs são bons por dar ênfase a esses pontos.

Um ponto lembrado por duas professoras foi que os PCNs tratam de temas e preocupações atuais da sociedade.

O que foi possível perceber, durante as entrevistas, é que as professoras não pretendiam em momento nenhum fazer alguma crítica aos PCNs, por mais que tivessem alguma opinião contra a respeito. Elas se preocuparam em defendê-los e falar positivamente deles, ressaltando o uso durante o planejamento no início do ano, para mostrar e deixar bem claro que eles são utilizados naquela escola.

## - **Ética: importância e trabalho com o tema**

Quanto à ética, percebeu-se que todas as professoras enxergam a importância de se trabalhar o tema. Em uma entrevista, lembrou-se das relações humanas e falou-se em transformar a realidade social, através de um trabalho com a ética. As professoras falaram em valores e sentimentos, como a solidariedade, o diálogo e a compreensão, visando sempre a uma boa formação de seus alunos, para que seja possível a transformação social.

Uma professora destacou a importância de suas próprias atitudes, que servirão de exemplo para seus alunos;

(...) devemos ser solidárias, justas...Se não de nada adianta falar uma coisa e fazer outra..." (Profª. R.)

O tema, pelo que pode-se perceber nas entrevistas, é trabalhado através de projetos, atividades ou discussões com os alunos sobre muitos temas atuais, próximos à realidade deles, nas duas escolas.

A ética não é trabalhada separadamente; é feito, sempre que possível, uma ligação com o tema durante as aulas de disciplinas tradicionais, como Português ou Matemática, através de textos atuais ou problemas para desenvolver o raciocínio e ressaltar alguns conceitos e valores.

O homem vive em sociedade, convive com outros homens e, portanto, cabe-lhe pensar em como agir perante os outros. A educação deve ter como objetivo propor atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios, e não de receitas prontas. Um currículo escolar sobre a ética pede uma reflexão sobre a sociedade contemporânea na qual a escola está inserida.

Apesar de ter sido comprovada, através das entrevistas realizadas, a preocupação das professoras em relação à formação de seus alunos e a preocupação com a ética, é importante lembrar que os PCNs, documento elaborado para auxiliá-las em seu trabalho, não consideram a diversidade brasileira ao propor seus conteúdos. Este fato pode comprometer bastante o ideal moral da educação, uma vez que os PCNs são destinados a todos os brasileiros.

É necessário reconhecer os conflitos e contradições que explicam as desigualdades e diferenças do país, e é claro, levar em conta as realidades locais e regionais das escolas e de seus alunos, para a elaboração e a transmissão dos conteúdos. É necessária a participação dos pais e da comunidade nas escolas pois estes têm papel fundamental no desenvolvimento da criança. Pontos importantes porém esquecidos pelo governo na preparação dos Parâmetros.

Não só conteúdos e procedimentos didáticos, mas a relação entre professores e alunos, a estrutura organizacional e física, os procedimentos burocráticos e a organização do espaço e do tempo por certo haverão de sofrer profundas transformações. (GOERGEN, 2001: 90)

A preocupação com a ética está cada vez mais inserida no cotidiano escolar e cabe ao professor fazer essa interligação entre o tema e a educação, visando à formação de seu aluno como um cidadão.

É necessária a superação da *"relação educativa tradicional"* (GOERGEN, 2001:169), ou seja, a simples transmissão de valores e certezas. Precisamos mostrar aos alunos a questão em relação aos valores, iniciá-los na discussão de temas importantes que envolvem tanto o ser humano quanto a sociedade dos dias atuais. Precisamos buscar sempre contribuir para uma formação que lhes permita fazer suas próprias leituras e tomar suas próprias decisões.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anped. Parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: *Revista Brasileira de Educação*, nº. 02, Maio/Jun/Jul/Ago, 1996. (Pp. 85-92).
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.
- ARAÚJO, Mônica Lopes. *Educação Ambiental, Parâmetros Curriculares Nacionais e Universidade*. Texto disponível na internet em: <http://www.unir.br/~primeira/artigo148.html>
- ARAÚJO, Ulisses F. e AQUINO, Júlio G. *Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal*. São Paulo: Moderna, 2001.
- ÁVILA, Ivany Souza e MOLL, Jaqueline. Parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: *Educação e Realidade*, nº. 21 (1), Jan/Jun, 1996. (Pp.242-252).
- BECKER, Fernando. Parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: *Educação e Realidade*, nº. 21 (1), Jan/Jun, 1996. (Pp. 260-264)
- BICUDO, Maria Aparecida V. *Fundamentos éticos da educação*. São Paulo: Autores Associados : Cortez Ed., 1982.
- BOSCOLO, Cecília Maria. Parâmetros Curriculares Nacionais: concreto ou abstrato? In: *Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins*. Campinas, SP, v.2, n.1, Outubro, 2000.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros Curriculares Nacionais (volume 1)*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética (volume 8). Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUSQUETS, Maria Dolors, MORENO, M. et. Al. *Temas Transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- CHASSOT, Ático. Parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: *Educação e Realidade*, nº. 21 (1), Jan/Jun, 1996. (Pp. 265-271)
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
- COIMBRA, José de Ávila A. *Fronteiras da Ética*. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- GOERGEN, Pedro. Educação Moral: Adestramento ou Reflexão Comunicativa? In: *Educação e Sociedade*, ano XXII, nº. 76, Outubro de 2001. (Pp. 147-175)
- GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. Resenhado por: SANFELICE, José Luiz. Pós-modernidade, ética e educação. In: *Educação e Sociedade*, ano XXII, nº. 76, Outubro de 2001. (Pp. 297-303)
- HESSEN, Johannes. *Filosofia dos Valores*. Coimbra: A. Amado, 1974.
- IMBERT, Francis. *A questão da ética no campo educativo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- KNIJNIK, Gelsa. Parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: *Educação e Realidade*, nº. 21 (1), Jan/Jun, 1996. (Pp.253-259)

- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. E. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo, E.P.U., 1982.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. In: *Educação e Realidade*, nº. 21 (1), Jan/Jun, 1996. (Pp. 9-22)
- OLIVEIRA, M. A. de. *Ética e práxis histórica*. São Paulo: Ática, 1985.
- PUIG, Josep Maria. *Ética e valores: métodos para um ensino transversal*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- ROMANO, Roberto. Contra o abuso da ética e da moral. In: *Educação e Sociedade*, ano XXII, nº. 76, Outubro de 2001. (Pp. 94-105)
- SERRANO, Glória Pérez. *Educação em Valores: Como educar para a democracia*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2002.
- SILVA, Sônia A. Inácio. *Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- TAVARES, Ângela M. Munhoz, CUNHA, Deolinda de Fátima P.; SILVA, Francisco das Chagas. *O Ensino da Ética*. Texto disponível na internet em <http://www.unir.br/~primeira/artigo129.html>
- VALLE, Lilian do. Ainda sobre a formação do cidadão: é possível ensinar ética?. In: *Educação e Sociedade*, ano XXII, nº. 76, Outubro de 2001. (Pp. 175-196)
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
- UFRGS. Parecer sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: *Educação e Realidade*, nº. 21 (1), Jan/Jun, 1996. (Pp. 229-241).

